

Capillariidae em *Micropogonias furnieri* do Rio Grande do Sul

Fabiane Führ, Tamyrís R. dos Santos, Francine Sardá, Francis de M. Almeida, Joaber P. Jr.

Introdução

A corvina, *Micropogonias furnieri* (Sciaenidae) é um importante recurso pesqueiro no RS, e o estuário da Lagoa dos Patos é berçário e local de reprodução (7). Os recrutas são estuarinos até *ca.* de 23 cm de comprimento total (CT) quando deixam o estuário e permanecem no litoral, em profundidades de até 50 m. Após 45 cm de CT ocupam profundidades de até 200 m (4).

Com baixo valor de mercado, a corvina é consumida principalmente pela população de baixa renda, que vive em piores condições de saneamento e com maior potencial para infecções parasitárias. Com a globalização, o consumo de peixe cru tornou-se um hábito cosmopolita disseminando doenças antes consideradas raras. Isso potencializou a contaminação por helmintos (8).

Os Capillariidae (Nematoda) parasitam vertebrados e tem ampla distribuição (9). Seu corpo diminuto dificulta sua descrição e identificação. Pelo menos quatro espécies são conhecidas parasitando o homem (5).

É apresentado o levantamento dos Capillariidae que parasitam *M. furnieri* no RS.

Metodologia

Foram realizadas 135 necropsias de *M. furnieri* obtidos no mercado público ou junto a pescadores de Rio Grande (RS), consideradas três classes de comprimento (CC): I (< 23 cm), II (entre 23 e 45cm) e III (> 45cm) estabelecidas conforme sua biologia (4, 6). As vísceras foram lavadas em peneira (60 μ m) e examinadas sob o estereomicroscópio. Os helmintos foram montados em lâminas permanentes (carmin de Semichon) e semipermanentes em lactofenol de Aman (solução de ácido pícrico) (2). Os helmintos foram medidos e desenhados sob MO com câmara clara. Foram calculados os índices de prevalência, intensidade média de infecção e abundância média, *sensu* Bush *et al* (1997), que foram comparados pela ANOVA ($p < 0,05$) entre as classes de comprimento dos hospedeiros com o Programa “Quantitative Parasitology” (10).

Resultados e Discussão

Espécies encontradas. Concomitantemente com *Pseudocapillaria magalhaesi*, já reportada para o RS (1), foram encontradas também *P. (Ichthyocapillaria)* sp. e *Paracapillaria* sp. A morfometria de *P. (I.)* sp. sugere tratar-se de uma espécie distinta daquelas reportadas para o sub-gênero (9). A ocorrência reduzida ($n=1$) de *Paracapillaria* sp. não permite maiores comentários.

Índices parasitológicos. Desconsiderando-se *P.* sp., ($n=1$), *P. (I.)* sp. e *P. magalhaesi* só ocorrem nas CC II e III (Tabela 1). Isso sugere que estas espécies tenham

relação com o ambiente marinho e não ocorram no interior do estuário. Os valores de IMI e Ax maiores de *P. magalhaesi* na Classe III, sugerem que esta parasitose envolve hospedeiros que vivam em ambientes mais profundos.

Tabela 1. Índices parasitológicos (prevalência (P %), intensidade média de infecção (IMI) e abundância média (Ax) de Capillaridae por CC e no total em *M. furnieri* do estuário da Lagoa dos Patos e litoral adjacente do RS. Valores seguidos de letras iguais na mesma coluna não diferem significativamente (ANOVA; p<0,05).

CC	N	<i>P. (I.)sp.</i>			<i>P. (P.)magalhaesi</i>		
		P (%)	IMI	Ax	P(%)	IMI	Ax
I	114	-	-	0	-	-	0
II	11	27,27 ^a	4,67 ^a	0,104 ^a	63,6 ^a	1,6 ^a	0,08 ^a
III	10	30 ^a	1,33 ^a	0,03 ^a	80 ^a	3,75 ^b	0,22 ^b
Total	135	4,44	3	0,13	11,11	2,73	0,3

Referências

- (1)ALMEIDA, F.M. *et al.* 2008. *Pseudocapillaria (Pseudocapillaria) magalhaesi* em *Micropogonias furnieri* no litoral do Rio Grande do Sul – Brasil. *Atlântica* 30: 69-74.
- (2)AMATO, J.F.R. *et al.* 1991. Protocolos para laboratório - Coleta e Processamento de Parasitos de Pescado. Rio de Janeiro: Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro. 81p.
- (3)BUSH, A.O. *et al.* 1997 Parasitology meets ecology on terms: Margolis et al. revisited. *J. Parasitol.*, 83: 575–583.
- (4)CASTELLO, J.P. 1986. Distribución, crecimiento y maduración sexual de la corvina juvenil (*Micropogonias furnieri*) en el estuário de la “Lagoa dos Patos”, Brasil. *Physis*. 44: 21-36.
- (5)CROSS, J.H. 1992. Intestinal capillariasis. *Clinical Microbiology Reviews*, 5:120-129.
- (6)HAIMOVICI, M. 1987. Estratégia de amostragem de comprimentos de teleósteos demersais nos desembarques da pesca de arrasto no litoral sul do Brasil. *Atlântica*, 9: 65-82.
- (7)HAIMOVICI, M. *et al.* 2005. *Micropogonias furnieri* (Desmarest, 1823). In. ROSSI, C.L.W. *et al.*(Eds). 2005. Análise das Principais Pescarias Comerciais da Região Sudeste-Sul do Brasil: Dinâmica Populacional das Espécies em Exploração. Série Documentos Revizee-SCORE Sul, IOUSP: 101-107p.
- (8)McCARTHYA, J. *et al.* 2000 Emerging helminth zoonoses. *Int. J. Parasitol.*, 30: 1351-1360.
- (9)MORAVEC, F. 2001. Trichinelloid Nematodes Parasitic in Cold-Blood Vertebrates. Praha, Academia.429p.
- (10)REICZIGEL, J. & RÓZSA, L. 2005. *Quantitative Parasitology 3.0*. Budapest. Distribuido pelos autores.